

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

TEXTO 1

Os 400 anos da morte de William Shakespeare e Miguel de Cervantes

Mais do que clássicos, autores deixaram pistas valiosas para a compreensão do mundo e de nós

POR GUILHERME FREITAS / LUIZ FELIPE REIS

William Shakespeare pôs no papel e no palco, como nenhum outro autor, a luta pelo poder e os dramas do amor. Miguel de Cervantes criou o personagem que se tornou o símbolo maior da aventura humana entre sonho e loucura. Mortos há 400 anos, os pais do teatro e da literatura modernos deixaram para nosso tempo, mais do que isso, pistas valiosas para nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. Nos próximos dias, eles serão lembrados pelo público por um conjunto de obras que retrataram a tragédia e a comédia da vida.

23 DE ABRIL?

Oficialmente, eles morreram em 23 de abril. Mas os leitores que homenagearem os dois nesse dia estarão participando, na verdade, de uma pequena ficção. Explica-se: naquela época, a Inglaterra ainda usava o calendário juliano, enquanto a Espanha já havia adotado o gregoriano, comum hoje em todo o Ocidente. Assim, o 23 de abril em que Shakespeare morreu corresponde ao nosso 3 de maio. O bardo inglês, portanto, se foi dez dias após o romancista espanhol — e ainda há a tese de que Cervantes teria morrido no dia 22. Nada que atrapalhe as celebrações, é claro, e elas já estão a todo vapor desde o início do ano pelo mundo, inclusive no Brasil. A confusão de datas, porém, acrescenta à festa uma dimensão farsesca que provavelmente divertiria os dois autores.

ESPAÑA RICA, INGLATERRA TURBULENTA

A diferença de calendários é também um bom lembrete da distância entre os mundos de Shakespeare — a turbulenta Inglaterra da rainha Elizabeth imersa em conspirações — e de Cervantes — a Espanha opulenta que vivia seu Século de Ouro. Apesar disso, é grande a tentação de imaginar que os gigantes das letras se conheceram, ou ao menos se leram, como mostram livros e filmes dedicados ao assunto.

A primeira hipótese, pouco provável, é tema do filme “Miguel e William”, dirigido pela espanhola Inés Paris, que será exibido dia 29 no Rio como parte dos festejos do Instituto Cervantes. A comédia romântica especula que Shakespeare, em um período pouco documentado de sua vida, na década de 1580, teria morado em Madri, conhecido o romancista e até, vá lá, disputado com ele o amor de uma mulher.

INFLUÊNCIA ENTRE OS GÊNIOS

Já a hipótese de que eles se leram tem um defensor de peso, o historiador francês Roger Chartier. Especialista na história do livro e da leitura, Chartier publicou em 2011 o ensaio “Cardenio entre Cervantes e Shakespeare” (Civilização Brasileira), que investiga a relação entre os dois autores a partir de um fato curioso. A peça “A história de Cardenio”, atribuída a Shakespeare e seu colaborador John Fletcher, é protagonizada por um personagem saído das páginas de “Dom Quixote”. Cardenio é um homem amargurado que narra ao Cavaleiro da Triste Figura a desventura amorosa que o levou a ter a mulher de sua vida roubada por um figurão. A peça elimina Quixote e se concentra na história de amor.

Excerto extraído do website: <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/os-400-anos-da-morte-de-william-shakespeare-miguel-de-cervantes-19105201#ixzz49ovYZY8V>. Acesso em 22 de maio de 2016.

- 1) Sobre o TEXTO 1, não se pode afirmar que
- a) apresenta como temática predominante das peças de William Shakespeare a luta pelo poder e os dramas do amor.
 - b) apresenta Miguel de Cervantes como eternalizado a partir da criação de um símbolo literário marcado pelo sonho e loucura: Dom Quixote.
 - c) expõe que, apesar de terem falecido com a mesma idade, Shakespeare e Cervantes, na verdade, se foram em datas diferentes.
 - d) apresenta apenas como hipotética e provavelmente incorreta a ideia de que os dois gigantes das letras tenham se conhecido.
 - e) apresenta a ideia de que Shakespeare teria lido o "Dom Quixote" de Cervantes para compor a peça "Cardenio".
- 2) No enunciado "Apesar disso, é grande a tentação de imaginar que os gigantes das letras se conheceram, ou ao menos se leram, como mostram livros e filmes dedicados ao assunto.", o termo sublinhado configura uma relação de sentido de
- a) oposição, contraste.
 - b) resumo, recapitulação.
 - c) ilustração, esclarecimento.
 - d) surpresa, imprevisto.
 - e) condição, hipótese.

TEXTO 2

No ano em que se comemoram os 400 anos da morte do vulto maior do teatro mundial, a RTP homenageia William Shakespeare com a exibição de quatro peças do autor com produção do Globe Theater

Considerado o dramaturgo mais influente do mundo, Shakespeare é autor de 38 peças, 154 sonetos, 2 longos poemas narrativos e diversas poesias. Os seus textos foram adaptados em todo o mundo e, ainda hoje, são motivo de inspiração na produção de conteúdos para televisão, cinema, literatura e teatro.

Em 2016, assinala-se os 400 anos da morte de William Shakespeare e a RTP2 vai homenagear o escritor/dramaturgo com exibição de quatro peças do autor com produção do Globe Theater: Romeu e Julieta, A Tempestade, Tanto barulho Para Nada, Noite de Reis e o documentário Shakespeare: Last Will & Testament.

Shakespeare produziu a maior parte da sua obra entre 1590 e 1613. As suas primeiras peças eram principalmente comédias e obras baseadas em eventos e personagens históricos, gêneros que ele levou ao ponto máximo da sofisticação e do talento artístico no fim do século XVI. A partir de então, escreveu apenas tragédias até por volta de 1608, incluindo Hamlet, Rei Lear e Macbeth, consideradas algumas das obras mais importantes na língua inglesa. Na sua última fase, escreveu um conjunto de peças classificadas como tragicomédias ou romances e colaborou com outros dramaturgos. Durante sua vida, diversas das suas peças foram publicadas, em edições com variados graus de qualidade e precisão. Em 1623, John Heminges and Henry Condell, dois atores e antigos amigos de Shakespeare, publicaram o chamado First Folio, uma coletânea das suas obras dramáticas que incluía todas as peças (com a exceção de duas) reconhecidas atualmente como sendo de sua autoria.

Excerto extraído do website: <http://www.rtp.pt/programa/tv/p32560#sthash.6vFpeBfX.dpuf>. Acesso em 22 de maio de 2016.

- 3) Pode-se afirmar o TEXTO 2 como um exemplar do gênero textual
- a) biografia.
 - b) informativo comercial.
 - c) carta ao leitor.
 - d) prospecto teatral.
 - e) notícia jornalística.

4) (ANULADA) Pode-se afirmar que o principal objetivo do TEXTO 3 é

- a) informar ao leitor sobre a comemoração dos 400 anos da morte do autor com a exibição de suas peças organizada pela RTP.
- b) apresentar uma biografia precisa da vida e pontuar as principais obras do dramaturgo inglês William Shakespeare.
- c) apresentar a influência da obra do dramaturgo William Shakespeare para o cinema, televisão e teatro contemporâneos.
- d) pontuar a importância de peças como *Hamlet*, *Rei Lear* e *Macbeth* para a história do teatro e para a humanidade.
- e) discutir a questão da autoria das peças de William Shakespeare a partir da publicação do First Folio.

TEXTO 3

"1º COVEIRO

Deve ser enterrada em sepultura cristã aquela que buscou voluntariamente a salvação?

2º COVEIRO

Digo-te que deve; portanto, abre logo essa cova. O pontífice informou-se de tudo e deliberou que o enterro fosse cristão.

1º COVEIRO

Como pode ser isso, a não ser que ela se afogasse em sua própria defesa?

2º COVEIRO

Ora, foi decidido assim.

1º COVEIRO

Deve ter sido se ofendendo, nem pode ser de outro modo. Pois esse é o ponto: se eu me afogo voluntariamente, isso indica ato, e um ato tem três partes, a saber: agir, fazer e consumir. *Ergum*, ela afogou-se voluntariamente.

2º COVEIRO

Não; mas, escuta, mestre cavuqueiro...

1º COVEIRO

Com licença. Aqui está a água, bem; aqui está o homem, bem; se o homem vai para esta água e se afoga, queira ou não queira, é ele que vai. Presta atenção: mas se a água vem para ele e o afoga, não é ele que se afoga; *ergum*, ele não é o culpado de sua própria morte, ele não encurta a própria vida.

2º COVEIRO

Mas isso é lei?

1º COVEIRO

É, sim, senhor; lei de borla e capelo.

2º COVEIRO

Querer saber a verdade? Se ela não fosse nobre, seria enterrada fora do ritual cristão.

1º COVEIRO

Assim o disseste; e é uma lástima que os grandes deste mundo tenham o direito de afogar-se ou de enforcar-se, mais do que qualquer outro cristão. - Vamos, a minha há. Não há gentis homens mais antigos do que os jardineiros, os cavadores e os coveiros; eles conservam a profissão de Adão."

SHAKESPEARE, W. **Romeu e Julieta e Hamlet**. Tradução por Ana Amélia de Queiroz C. de Mendonça e Barbara Heliodora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

5) Sobre o TEXTO 3, excerto extraído da peça *Hamlet*, de William Shakespeare, não se pode afirmar que

- a) apresenta o diálogo entre dois coveiros sobre a validade do enterro de uma suicida em terreno cristão.
- b) descreve ironicamente a possibilidade do suicídio por afogamento como forma de autodefesa.
- c) apresenta a diferença entre classes como propiciadora de privilégios para a moça suicida.
- d) apresenta, como conclusão, a água, e não a própria suicida, como culpada da morte da personagem a ser enterrada.
- e) descreve o terreno do cemitério como terreno cristão, sendo o pontífice o responsável por deliberar sobre tal espaço.

- 6) Em relação ao gênero dramático do TEXTO 3, não se pode afirmar como característica
- a) a construção textual por meio do diálogo entre os personagens.
 - b) a presença do texto em verso, mesmo que em caráter narrativo.
 - c) a expressão da narrativa por meio do recurso do discurso direto.
 - d) a construção textual que apresenta marcas de oralidade.
 - e) a intercalação entre diferentes turnos de fala tomados pelos personagens.
- 7) Em “Digo-te que deve; portanto, abre logo essa cova. O pontífice informou-se de tudo e deliberou que o enterro fosse cristão.” (2ª fala), a palavra sublinhada pode ser substituída, sem que haja perda de sentido, por
- a) titubeou.
 - b) liberou.
 - c) negou.
 - d) doutrinou.
 - e) resolveu.

TEXTO 4

Ser ou não ser... Minh'alma, eis o fatal problema!
Que deves tu fazer, nesta angústia suprema,
Alma forte? Cair, degradingolar no abismo?
Ou bramir, ou lutar contra o federalismo?
Morrer, dormir... dormir... ser deposto... mais nada!
Oh! a deposição é o patamar da escada...
Ser deposto! Rolar por este abismo, às tontas...
(Depois de Longa Meditação)
Morrer, dormir... Dormir? Sonhar talvez! Que sonho?
Que sonho? A reeleição!
(Nova meditação)
Se os batalhões disponho
Com jeito, e os afeiçoo às ambições que sinto,
Venço... E esta é a opinião do Moreira Pinto!
(Cai numa reflexão profunda)
Mas, enfim, para quê ser novamente eleito?
Se não fosse o terror... Se não fosse o respeito
Que a morte inspira, e horror desse sono profundo...
Ah! quem suportaria os flagelos do mundo;
O ódio de Juca Tigre; o armamento estragado;
O comércio que morre; a indústria que adormece;
A minguada da lavoura; o *déficit* que cresce
Horrivelmente, como a estéril tiririca;
A bravura do Mouro; o gênio do Oiticica...
Oh! quem resistiria a tanto, de alma forte,
Se não fosse o terror do ostracismo e da morte?
(Pausa)
O ostracismo, região triste e desconhecida,
Donde nenhum viajor jamais voltou à vida...
Ah! eis o que perturba... Ah! eis o que entibia
A coragem maior e a maior energia!
(Entre Ofélia)
Aí vem a bela Ofélia...
(Voltando-se para ela)
Anjo! quando rezares,
Nunca peças a Deus pelo Silva Tavares...

BILAC, O. **Melhores poemas**. São Paulo: Global, 2003.

- 8) Sobre o TEXTO 4, construído a partir de diálogo com o solilóquio “Ser ou não ser: eis a questão” da peça *Hamlet* de William Shakespeare, pode-se afirmar que
- a) apresenta intertextualidade explícita com o drama shakespeariano.
 - b) apresenta intertextualidade implícita com o drama shakespeariano.
 - c) faz referência direta ao contexto político nacional do início do século XXI.
 - d) atualiza *Hamlet* para o território brasileiro a partir do recurso da citação integral do drama.
 - e) constitui-se como uma tentativa de tradução literal do texto shakespeariano.

TEXTO 5

Miguel de Cervantes

Miguel de Cervantes Saavedra passou a infância na cidade de Valladolid (Espanha) e estudou em Madri e Sevilha, mas não chegou a concluir nenhum curso.

Em consequência da vida nômade do pai, que era cirurgião, ingressou no Exército e lutou na batalha naval de Lepanto, contra o império turco, onde teria perdido o braço esquerdo - há divergências entre os historiadores e biógrafos em relação a essa passagem. Alguns especialistas na vida de Cervantes dizem que o escritor sofreu apenas um ferimento grave no braço e perdeu os movimentos da mão.

Também combateu na África, onde foi capturado e levado pelos turcos para Argel. Depois de ficar cinco anos detido, Cervantes retornou para Madri e começou a trabalhar como comissário de víveres do rei Felipe 2º. Paralelamente ao trabalho, ingressou na literatura publicando alguns poemas e a novela "La Galatea" em 1585, quando se casou com Catalina de Salazar, 22 anos mais nova e com a qual manteve uma convivência matrimonial de apenas um ano.

Como não obteve sucesso em sua incursão como escritor, Miguel de Cervantes foi para a região da Andaluzia trabalhar como cobrador de impostos do governo. Após dez anos exercendo a atividade, foi preso em Sevilha, sob a acusação de roubar parte dos tributos arrecadados.

Outro fato que marcou a sua formação aconteceu na Itália, quando trabalhou como serviçal para um cardeal. Na época, o país estava em ebulição com a chegada do Renascimento, um movimento artístico que revelou celebridades como Rafael, Leonardo da Vinci e Michelangelo.

Somente aos 58 anos, com a publicação da primeira parte do livro "Dom Quixote", Cervantes conseguiu a consagração como escritor e passou a se dedicar exclusivamente à literatura. A obra narra as aventuras de um fidalgo (Dom Quixote) e seu fiel escudeiro (Sancho Pança). Com todo o tempo para escrever, Miguel de Cervantes produziu uma série de 12 contos denominada "Novelas Exemplares" (1613), o livro "Viagem ao Parnaso" (1614) e uma coletânea com as suas melhores peças de teatro, "Oito Comédias e Oito Intermédios" (1615).

A história de "Dom Quixote" atravessou os séculos e continua atraindo leitores de todo o mundo. No mesmo ano em que foi lançada, a obra ganhou seis edições, fato muito raro para a época. Além disso, o livro se transformou em fonte de inspiração para outras criações literárias, como filmes, novelas, peças teatrais, óperas, balés e desenhos animados. Dois gênios da pintura espanhola, Salvador Dalí e Pablo Picasso, tentaram transportar para o visual os personagens criados por Cervantes. A influência do livro mais conhecido do escritor espanhol é tão grande que existe um adjetivo para classificar pessoas que são extremamente sonhadores e idealistas - quixotesco.

O grande sucesso de crítica e público de "Dom Quixote" trouxe problemas para o autor. Uma pessoa não identificada, usando o nome falso de Alonso Fernandez Avellaneda, publicou a suposta segunda parte da obra.

Revoltado com a falsificação, Cervantes, em 1616, no mesmo ano de sua morte, lançou a segunda parte do romance, em que o humor cede lugar à sátira. Precursor do realismo na Espanha, Cervantes teve a sua obra literária foi completada postumamente, com a edição de "Os Trabalhos de Persiles e Sugismunda" (1617).

Excerto extraído do website: <http://educacao.uol.com.br/biografias/miguel-de-cervantes.jhtm>. Acesso em 19 de maio de 2016.

- 9) Em relação a seu gênero textual, pode-se classificar o TEXTO 5 como
- a) um artigo jornalístico.
 - b) uma biografia.
 - c) um trabalho escolar.
 - d) um artigo acadêmico.
 - e) uma autobiografia literária.

10) Em relação à coesão do TEXTO 5, não é correto afirmar que

- a) em "...ingressou no Exército e lutou na batalha naval de Lepanto..." há a presença de coesão por elipse com "Miguel de Cervantes Saavedra".
- b) em "...com a qual manteve uma convivência matrimonial de apenas um ano." a expressão "a qual" faz referência a "Catalina de Salazar".
- c) em "Na época, o país estava em ebulição com a chegada do Renascimento...", o termo "o país" faz coesão com a palavra "Itália".
- d) em "A obra narra as aventuras de um fidalgo (Dom Quixote) e seu fiel escudeiro (Sancho Pança).", a expressão "A obra" faz referência ao termo "literatura."
- e) em "Além disso, o livro se transformou em fonte de inspiração para outras criações literárias...", a expressão "Além disso" apresenta a ideia de adição e/ou soma.

CONHECIMENTOS GERAIS

11) Leia o excerto de texto abaixo:

“Em 10 de maio de 1986, Dia das Mães, um assassinato abalou o país: a execução do padre Josimo Moraes Tavares, nas escadas do prédio da Mitra Diocesana de Imperatriz (MA), uma região conhecida como Bico do Papagaio, marcada pelos conflitos agrários entre os sem-terra e fazendeiros, na divisa dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins. O religioso, que havia escapado de um atentado semanas antes, quando teve seu jipe Toyota perfurado por balas, angariou apoiadores e desafetos numa área de grande concentração fundiária, em que os embates eram frequentes. Ciente do risco que corria, segundo artigo do frei e padre Gilvander Moreira, em pronunciamento durante a Assembleia Diocesana de Tocantinópolis, em 27 de abril, padre Josimo teria afirmado:

“Agora estou empenhado na luta pela causa dos pobres lavradores indefesos, povo oprimido nas garras dos latifúndios. Se eu me calar, quem os defenderá? Quem lutará a seu favor? Eu pelo menos nada tenho a perder. Não tenho mulher, filhos e nem riqueza sequer, ninguém chorará por mim. Só tenho pena de uma pessoa: de minha mãe, que só tem a mim e mais ninguém por ela. Pobre. Viúva. Mas vocês ficam aí e cuidarão dela”.

Para os trabalhadores rurais, Josimo, paraense de Marabá (PA) e coordenador da Comissão Pastoral da Terra, foi um líder que conseguiu formar seguidores que compreenderam a luta pela terra, enquanto seus detratores e autoridades o acusavam de “ter feito agitação no Bico do Papagaio, pregando doutrinas contrárias ao regime”, como disse o secretário de Justiça e Segurança do Maranhão, coronel Silva Júnior na ocasião.

O assassinato do padre Josimo, aos 33 anos, mesma idade atribuída a Jesus Cristo quando morreu, provocou comoção entre os sem-terra. No dia do seu enterro, camponeses e posseiros carregaram sua camisa ensanguentada como símbolo de resistência e luta. À época, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) o aclamou como “mártir da Pastoral da Terra”. [...]

<http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/padre-josimo-tavares-martir-na-disputa-pela-posse-de-terra-no-pais-nos-anos-80-19264745#ixzz49K8WW9H6>
(Acessado em 21/05/16)

O Brasil é conhecido internacionalmente pela violência dos conflitos de terra, prática que vem de séculos passados. Das alternativas abaixo, assinale aquela que corresponde à principal razão para essa continuidade dos conflitos agrários:

- a) Infiltração de agentes cubanos nos movimentos de trabalhadores sem-terra;
- b) Tradição cultural de violência do espaço rural brasileiro;
- c) Intensa desurbanização que potencializa os conflitos preexistentes;
- d) Falta de terras devido ao excesso de territórios indígenas e sob proteção ambiental;
- e) Intensa concentração de terras em mãos de poucos proprietários.

12) Durante a greve da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, dezenas de escolas foram ocupadas pelos estudantes em apoio à greve dos professores, repetindo a experiência de 2015 em São Paulo, contra a tentativa do governo desse Estado de reduzir o número de escolas. Observe o texto abaixo, com a opinião da antropóloga Alba Zaluar, e faça o que se pede:

“O governo do Estado de São Paulo pode até não voltar atrás na decisão de reestruturar o ensino, mas, na opinião da antropóloga Alba Zaluar, a ocupação de mais de 150 escolas pode modificar a estrutura da educação pública no país.

Zaluar, que já foi diretora de escola pública em um bairro do subúrbio do Rio de Janeiro, considera que a ocupação vai fazer o ensino avançar muito em todo o país.

"Eu acho a ocupação uma coisa linda, maravilhosa. Isso pode, enfim, modificar a divisão que há entre o que é instituição do Estado e o que faz parte do cotidiano das pessoas. A escola é a mistura dos dois", afirmou. [...]

A antropóloga apresentou, na última segunda-feira (23), uma análise sobre as oportunidades educacionais para pessoas de baixa renda durante a 3ª Reunião da Rede Nacional de Ciência para Educação (Rede Cpe), que foi organizada no Rio de Janeiro. [...]

"Em qualquer classe social há diferentes maneiras de criar as crianças. Não há como generalizar isso. O autoritarismo, por exemplo, não conduz a um bom desenvolvimento do cérebro. [...] Autoritarismo ocorre em várias classes sociais e em vários lugares, como a escola, a vizinhança", afirmou.

Zaluar defende que a escola leve em consideração a bagagem cultural que as crianças trazem. Principalmente, as mais pobres, que têm muito a acrescentar em uma sala de aula.

"Os jovens de classes sociais mais baixas têm um sentido de concreto mais aguçado. Eles sabem mais das coisas práticas da vida e isso não é valorizado. É necessário ter uma integração maior entre escola e criança", disse.

Por isso, para Zaluar, ações que misturam a escola com a comunidade onde o colégio está inserido tendem a melhorar a qualidade do ensino e, claro, envolver toda a sociedade com a educação."

<http://educacao.uol.com.br/noticias/2015/11/26/ocupacoes-de-escolas-em-sp-ja-mudaram-ensino-diz-antropologa.htm>, acessado em 21/05/16.

Assinale a alternativa que guarde relação com o texto citado:

- a) As ações do Movimento Estudantil contra o que consideram autoritarismo dos governos tendem a melhorar a qualidade do ensino;
 - b) As ações do Movimento Estudantil são, na verdade, contra a continuidade das aulas, o que demonstra o descompromisso com a qualidade da educação, apesar do avanço em termos de democratização do ensino;
 - c) As ações do Movimento Estudantil contribuem para a democratização do ensino, mas, em contrapartida, comprometem a qualidade do ensino;
 - d) As ações do Movimento Estudantil não podem ter relação com a qualidade do ensino, porque são dirigidas por grupos com visão autoritária do Estado;
 - e) As ações do Movimento Estudantil tendem a melhorar a qualidade do ensino, porque reforçam métodos tradicionais de ensino baseados na autoridade dos professores.
- 13) O controverso político Eduardo Cunha (PMDB-RJ), apesar de todas as denúncias e investigações, e de já ser réu em processos, surpreendeu o cenário político brasileiro por sua "desenvoltura" em angariar apoios entre seus pares, contribuindo decisivamente para o processo de *impeachment* da presidente Dilma Roussef. O mesmo vem sendo comparado com o personagem Frank Underwood, vivido pelo ator Kevin Spacey, da *websérie* estadunidense "House of Cards". Assim como na série, o citado político brasileiro adquiriu qual função na estrutura da república?
- a) Presidente do Senado Federal;
 - b) Presidente da Câmara dos Deputados;
 - c) Vice-presidente da República;
 - d) Presidente do Supremo Tribunal Federal;
 - e) Presidente do Congresso Nacional.

14) O Imperialismo, enquanto prática através da qual nações poderosas procuraram ampliar e manter controle ou influência sobre outros povos ou nações mais pobres, fez vítimas, de variadas formas, nos continentes africano, asiático e latino-americano. O fenômeno também conhecido como Colonialismo, no que tange especificamente aos continentes africano e asiático e às disputas entre as potências europeias por seu controle, é considerado senão a principal, uma das principais causas de importante acontecimento histórico. Estamos nos referindo a (à):

- a) II Guerra Mundial;
- b) Revolução Russa;
- c) Guerra Franco-Prussiana;
- d) Revolução Chinesa;
- e) I Guerra Mundial.

15) Leia o excerto de texto abaixo e assinale a alternativa correta:

“Primeiro presidente da etnia aimará em um país de maciça população de origem indígena, [...] tem altos índices de popularidade, hoje na casa dos 60%. Graças a uma política ortodoxa, [...] manteve as contas em ordem, a inflação sob controle e tornou o país amigável a investidores privados. Políticas econômicas ortodoxas, na América do Sul, costumam estar na base de governos bem-sucedidos na área social. Em uma década [...], a Bolívia manteve índices anuais de crescimento econômico em torno de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) – o que possibilitou melhorias na redução da pobreza, na distribuição de renda e nos indicadores de educação e analfabetismo. Esses bons resultados foram assegurados também pelo boom das commodities e pelo aumento das receitas bolivianas com gás e minérios.”

<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/03/.html>, acessado em 21/05/16.

Propositalmente, omitimos o nome do presidente da Bolívia. Trata-se de:

- a) Hugo Chavez;
- b) Nicolas Maduro;
- c) Evo Morales;
- d) “Pepe” Mujica;
- e) Rafael Correa.

16) Leia o texto abaixo:

“A Alemanha, um dos países mais industrializados do mundo atingiu um marco histórico na geração de energia. Na primeira semana de maio, o país supriu 95% da sua demanda por energia elétrica com fontes renováveis.

O recorde foi alcançado graças a um empurrãozinho das condições meteorológicas: sol e vento forte. A demanda de 57,8 gigawatts foi suprida em 45,2% por energia solar, 36% por energia eólica, 8,9% por biomassa e 4,8% por usinas hidrelétricas. “Os preços chegaram a ser negativos por algumas horas”, comenta Michael J. Coren, da Quartz, o que significa que os consumidores receberam para consumir eletricidade.

Atualmente, a Alemanha está em curso de uma iniciativa de transição energética, pela qual o governo pretende reduzir a emissão de gases de efeito estufa de 80 a 95% e atingir a meta de 60% de uso de fontes de energias renováveis.

Depois da tragédia de Fukushima em 2011, o governo alemão decidiu acabar com as usinas termonucleares até 2022. Hoje, o país se divide com turbinas eólicas ao norte e usinas solares ao sul. Essas posturas adotadas são vistas com bons olhos por especialistas, que esperam que a Alemanha se torne um modelo para o mundo.

Outros países têm atingido bons níveis de uso de energias renováveis. Em 2015, a Escócia gerou mais da metade de sua energia com esse tipo de usina. O Uruguai atinge os 95%, enquanto grande parte da Áustria já alcançou 100%.”

<https://br.noticias.yahoo.com/conta-de-energia-el%C3%A9trica-fica-negativa-para-153059136.html>, acessado em 21/05/16.

Mesmo tendo excelentes índices de irradiação solar e, em algumas regiões, de incidência de ventos, o Brasil ainda explora pouco essas matrizes energéticas, apesar de ter crescido significativamente a eólica nos últimos dez anos, em especial na região Nordeste. Nossa principal fonte de energia é a hidroelétrica, considerada “limpa”, mas que exige grande impacto ambiental para a construção de enormes reservatórios. Mesmo com seu enorme potencial hidrelétrico, o país enfrentou severa crise hídrica no ano de 2013, principalmente no Estado de São Paulo. Além da falta de chuvas, aponte outro fator que levou à dramaticidade da situação em São Paulo:

- a) Não realização de investimentos programados pela SABESP, que optou por pagar dividendos de seus acionistas;
- b) Desperdícios de água com obras para a Copa do Mundo do Brasil, em 2014;
- c) Encerramento do fornecimento de água da Bacia do Rio Paraíba do Sul, por divergências com o Estado do Rio de Janeiro;
- d) Comprometimento do fornecimento de água dos rios que vem de Minas Gerais, por conta de poluição da atividade mineradora;
- e) Ameaça de rompimentos de barragens em duas regiões do interior do Estado.

17) Sobre agressões sofridas por haitianos no Brasil, leia o texto abaixo e faça o que se pede:

“Um haitiano de 33 anos foi agredido por um grupo de jovens na madrugada de sábado (14) na Avenida Brasil, no Centro de Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná. Segundo testemunhas, o estrangeiro, que é estudante do curso de administração pública e políticas públicas na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), foi atacado por pessoas que estavam em um bar. Ele ia para a rodoviária, de onde seguiria para Cafelândia, também no oeste, para visitar o filho.

Em nota, a Unila repudiou o ato de violência contra o estudante haitiano. “Getho Mondesi relata ter sido agredido na Avenida Brasil com insultos raciais e xenófobos, que terminaram com agressão física. Ele conta que foi abordado por um grupo de jovens que usava expressões de cunho racista e que ainda tentou dialogar, mas sem sucesso”, descreve.”

<http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2016/05/haitiano-e-vitima-de-agressao-no-centro-de-foz-do-iguacu-no-parana.html>, acessado em 21/05/2016.

A xenofobia é uma característica, entre outras, que compõe qual dos sistemas políticos listados abaixo?

- a) Comunismo;
- b) Populismo;
- c) Anarquismo;
- d) Fascismo;
- e) Internacionalismo.

18) Leia o trecho de reportagem do Jornal “O Globo”:

“RIO — A homofobia, que ainda não é considerada crime no país, provocou pelo menos 216 assassinatos de janeiro até o dia 21 de setembro deste ano [2014], de acordo com levantamento do Grupo Gay da Bahia, que, na ausência de informações oficiais sobre uma prática que não é discriminada nos boletins de ocorrência, é referência sobre o tema no país. [...]

De acordo com o estilista Carlos Tufvesson, militante da causa há 20 anos, a criminalização da homofobia, considerada tema delicado na campanha eleitoral, é uma das principais reivindicações dos militantes da causa LGBT:

— É importante ressaltar que existem gays de direita, de esquerda, negros, brancos. Nunca vai ser possível agradar a todos. Para o cidadão homoafetivo, a causa mais importante não tem sido citada nos debates: nosso pleito principal é igualar o crime de homofobia ao racismo. Hoje em dia é tratado como um crime de agressão normal, enquanto um crime hediondo, de ódio, tem penalidade maior.

De acordo com Luiz Mott, a luta é por ações afirmativas pelo fim dos crimes homofóbicos:

— Os representantes da causa LGBT não querem privilégios, isenção de impostos nem cotas, como tem sido dito. Queremos isonomia de direitos, além da criminalização da homofobia nos moldes do racismo e a equiparação do casamento.

Carlos Magno Fonseca, presidente da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, diz que uma das principais reivindicações é que o governo estimule a produção de dados oficiais sobre violações contra gays, o que seria facilitado pela criminalização da homofobia:

— O debate LGBT e o combate à homofobia não podem ser assuntos moral e religioso, têm que ser um assunto político.”

<http://oglobo.globo.com/brasil/no-brasil-homofobia-matou-ao-menos-216-em-2014-14087682#ixzz49VhbZH00>, acessado em 23/05/16.

Os setores mais conservadores da sociedade brasileira, que não reconhecem a legitimidade das demandas apresentadas pela comunidade LGBT contra os crimes de homofobia, vem tentando aprovar (e conseguindo em algumas cidades), nos legislativos estaduais e municipais, Projetos de Lei que contrariam o recém-aprovado Plano Nacional de Educação, quando pretendem impedir que se discuta nas escolas, por exemplo, as agressões sofridas por esse segmento, as condições injustas a que são submetidas as mulheres, etc. Assinale abaixo o nome, ou eufemismo, pelo qual tais projetos se apresentam nas câmaras legislativas:

- a) Divulgação da “Ideologia de Gênero”;
- b) Divulgação da “Supremacia de Gênero”;
- c) Proibição da “Ideologia de Gênero”;
- d) Proibição da “Supremacia de Gênero”;
- e) Divulgação da “Ditadura Gayzista”.

19) Leia os trechos abaixo e faça o que se pede:

“[...] John F. Kennedy em 1961 redefiniu a ação afirmativa, ampliando seu escopo de reparação a uma vítima de tratamento discriminatório para medidas de prevenção à discriminação. Ademais, a definiu como uma ferramenta de justiça distributiva aplicável não apenas a um indivíduo, mas também a uma coletividade. Além de criar o Comitê para a Igualdade de Oportunidades no Emprego, Kennedy determinou que projetos financiados com recursos federais deveriam incluir ações afirmativas para evitar discriminações nas contratações e promoções no emprego.

De modo análogo, o presidente Lyndon Johnson, através do Civil Rights Act de 1964 e da Ordem Executiva 11246 de 1965, estabeleceu metas de inclusão de minorias e definiu a ação afirmativa como um tipo de política que ultrapassava o marco legal dos direitos civis, garantidores da igualdade formal entre os cidadãos – isto é, o tratamento igual perante a lei –, abrangendo também a idéia de igualdade substantiva, isto é, de resultados – a produção de uma igualdade de fato e não apenas de direito. O governo destinou recursos para empreiteiros e instituições educacionais a fim de desenvolver programas de inclusão.

Foi em 1969 que o governo norte-americano, sob a presidência de Richard Nixon, aprovou a mais abrangente lei sobre ação afirmativa no país. A Ordem da Filadélfia teve como objetivo combater práticas discriminatórias no setor de construção e exigiu de empreiteiros contratados pelo governo federal que tomassem providências efetivas para contratar membros de minorias raciais e fornecessem provas do cumprimento desse objetivo.

A moderna noção de ação afirmativa está, portanto, associada a uma perspectiva distributivista, isto é, a uma idéia de igualdade que focaliza não apenas as discriminações passadas e tratamentos discriminatórios comprovados judicialmente, mas também as desigualdades do presente que resultam de processos discriminatórios em operação no sistema social. Assim, está relacionada a dois princípios: o da compensação e da justiça distributiva.”

<http://gema.iesp.uerj.br/dados/experiencias-internacionais/item/87-estados-unidos.html>, acessado em 23/05/16.

A “Política de Cotas” para o acesso da população negra e/ou pobre às universidades públicas brasileiras segue uma experiência iniciada há décadas nos EUA, que, embora contestadas nos anos 90 naquele país, conseguiram ampliar a participação de negros em cursos universitários, até então

inacessíveis para essa população. No Brasil, não é diferente no que tange às polêmicas sobre o assunto. A incompreensão sobre a formação sócio-histórica brasileira dificulta o aprofundamento desse debate, posto que possibilita embasar argumentos sem fundamentação histórica. Tal erro vem sendo desconstruído acadêmica e socialmente, mas ainda se faz presente no entendimento da sociabilidade construída no país em função da relação entre brancos e negros, diferente do caso dos EUA, onde a separação entre “raças” era visível e, até a luta por igualdade civil nos anos 60, institucionalizada.

Estamos falando de qual apreensão errônea sobre a formação sócio-histórica do Brasil?

- a) Mito do “país do futebol, onde negros se destacam”;
- b) Mito da “diversidade cultural brasileira”;
- c) Mito do “homem cordial brasileiro”;
- d) Mito da “igualdade racial brasileira”;
- e) Mito da “democracia racial brasileira”.

20) Recentemente, o Brasil ficou dividido entre os defensores do *impeachment* da presidente Dilma Roussef e os contrários a esse processo. Com seu afastamento após a votação no Senado, assumiu o vice-presidente Michel Temer que, com pouco mais de uma semana, teve que enfrentar séria crise, quando o jornal “Folha de São Paulo” divulgou mais de uma hora de gravação de conversa de seu Ministro do Planejamento, Romero Jucá (PMDB-RR) com o ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado. O citado ministro se licenciou do cargo, tamanha foi a repercussão negativa do caso. Assinale a alternativa que corresponda ao teor dessa conversa, cuja gravidade foi de conhecimento nacional:

- a) Conversavam sobre a necessidade de fugirem do país, já que são investigados pela “Operação Lava Jato”;
- b) Conversavam sobre a necessidade do *impeachment* como forma de parar as investigações da “Operação Lava Jato”;
- c) Conversavam sobre a necessidade de eliminação física de lideranças do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra);
- d) Conversavam sobre a necessidade de auxiliar as investigações da “Operação Lava Jato” para prender o ex-presidente Lula;
- e) Conversavam sobre a necessidade de refazer acordos espúrios com as empreiteiras investigadas pela “Operação Lava Jato”.